

PROFESSOR PÓS-MODERNO: UMA PROPOSTA DE USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DO PÓS-MÉTODO

Autora: Camila dos Santos Pereira - *Universidade Federal de Campina Grande*,
caamilasantos@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio M. Costa - *Universidade Federal de Campina Grande*,
marcoantoniomcosta@gmail.com

Resumo: Por intermédio das redes sociais as pessoas tornam suas vidas privadas em públicas, consomem informações e, simultaneamente, produzem seus próprios conteúdos. Se as redes sociais, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma geral, estão presentes na vida social contemporânea de todos, por que não aliar o seu uso ao processo de ensino e aprendizagem? Parece-nos que ainda há um descompasso entre escola e sociedade e certa resistência por parte dos professores em utilizar esses novos recursos por receio de não saber como utilizá-los na sua prática pedagógica. Acreditamos que investigar a aplicabilidade dos recursos tecnológicos na sala de aula deve fazer parte da formação inicial e continuada dos professores, uma vez que eles são uma ferramenta disponível para auxiliá-los. Portanto, este trabalho pretende apresentar algumas reflexões acerca de como a criação de um grupo no *Facebook* pode viabilizar a prática pedagógica do ensino de LI. Baseamo-nos em estudos desenvolvidos por Lankshear e Knobel (2003), Monte-Mór (2009, 2012) e nas contribuições de Kumaradivelu (2012) que problematiza quais perspectivas devem ser repensadas na formação de professores de línguas da pós-modernidade. Com base nestes estudos, analisamos como foi desenvolvida uma das atividades que foram realizadas em um grupo no *Facebook* chamado *FunEnglish*, no qual participam o professor de língua inglesa e alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Juazeirinho-PB.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), formação de professores, Facebook.

INTRODUÇÃO

Por intermédio das redes sociais, como *Facebook*, *twitter*, *instagram*, as pessoas tornam suas vidas privadas em públicas, consomem informações e, simultaneamente, produzem seus próprios conteúdos. Se as redes sociais, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma geral, estão presentes na vida social contemporânea de todos, por que não aliar o seu uso ao processo de ensino e aprendizagem? Parece-nos que ainda há um descompasso entre escola e sociedade, Coracini (2003) aponta que ainda há uma certa resistência por parte dos professores em utilizar esses novos recursos por receio de não saber como utilizá-los na sua prática pedagógica. Acreditamos que investigar a aplicabilidade dos recursos tecnológicos na sala de aula deve fazer parte da formação inicial e continuada dos professores, uma vez que eles são uma ferramenta disponível para auxiliá-los.

Parte de uma pesquisa mais ampla a respeito do uso das TIC em aulas de Língua Inglesa (LI), este trabalho pretende apresentar algumas reflexões acerca de como a criação de

um grupo no *Facebook* pode viabilizar a prática pedagógica do ensino de LI. Considerando que o desenvolvimento das mídias digitais na pós-modernidade influenciam todas as áreas da vida humana em sociedade, compreendemos que implementá-las no cotidiano escolar pode contribuir na elaboração dos currículos.

A escola, enquanto instituição responsável por formar cidadão críticos e reflexivos, não pode ficar a parte das mudanças que estão ocorrendo na sociedade globalizada. Com isso, surge a necessidade de o professor desenvolver seu senso investigativo em relação à sua própria prática, analisando de quais formas ele pode implementar as TIC para que elas se tornem mais um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem. O professor não deve encarar as TIC como ferramentas que podem substituir o seu trabalho ou como solução para todos os problemas encontrados na sala de aula.

O professor consciente das constantes transformações na sociedade, crítico e reflexivo compreende que ele é um profissional em formação contínua, é um sujeito que busca o aprimoramento. Este professor primeiro identifica a realidade na qual a sua sala de aula está inserida, para depois realizar as escolhas didáticas possíveis. É flexível a partir do momento que está disposto a realizar as mudanças necessárias para poder abranger os saberes requeridos por um público específico. É um professor que se questiona sobre a necessidade de adaptações, sobre o material didático utilizado, os melhores procedimentos, técnicas e quais saberes são necessários na contemporaneidade.

Para a elaboração deste trabalho, baseamo-nos em estudos desenvolvidos por Lankshear e Knobel (2003) e Monte-Mór (2009, 2012) sobre a epistemologia de performance, também chamada epistemologia digital de, que explicam como proceder com o ensino de línguas sem a existência de modelos pré-concebidos na sociedade digital. Além disso, é observado como é possível construir o conhecimento através da interação com as novas tecnologias e as novas formas de linguagem para que sejam formados trabalhadores críticos, criativos e com poder de decisão e iniciativa. Ainda nos embasaremos nas contribuições de Kumaradivelu (2012), uma vez que ele problematiza quais perspectivas devem ser repensadas na formação de professores de línguas para que elas possam atender às demandas da sociedade globalizada.

Com base nestes estudos, será analisado como foi desenvolvida uma das atividades que foram realizadas em um grupo no *Facebook* chamado *FunEnglish*, no qual participam o professor de língua inglesa e alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Juazeirinho-PB. Através da criação desse grupo procuramos

verificar como o *Facebook* pode ser utilizado como mais um recurso didático disponível nas aulas de LI e quais saberes a inserção das TIC demandam do professor de língua estrangeira.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na pós-modernidade os professores precisam estar atentos para o que poderá ser ensinado e quais práticas podem precisar ser modificadas para corroborar com as teorias mais atuais e para contemplar as necessidades desses alunos inseridos na sociedade digital.

Kumaravadivelu (2012) apresenta cinco perspectivas¹ que foram criadas por um grupo de instituições de vários países chamado “The International Alliance of Leading Education Institutes”, fundado em um encontro em Singapura em 2007. Este grupo demonstra como essas perspectivas impactam a formação de professores no contexto global. Dentre as perspectivas apresentadas por Kumaravadivelu (2012), a perspectiva de pós-transmissão critica o modelo tradicional no qual o professor se posiciona como detentor do saber com a função de transmiti-lo para os alunos. A perspectiva também questiona os conteúdos e princípios teóricos que são previamente determinados e selecionados por especialistas, independente do contexto de atuação profissional. Ademais, essa epistemologia tradicional não permite que os alunos construam o seu próprio conhecimento (op. cit. p. 8).

Na perspectiva de pós-transmissão é explorado a cognição dos professores e suas crenças. O professor legitima o seu conhecimento a partir da reflexão sobre experiências vividas e como elas podem contribuir nas decisões de como melhor ensinar os seus alunos, que estão situados socialmente, culturalmente e historicamente em um contexto (JOHNSON, K., 2006, p. 239 *apud* Kumaravadivelu, 2012, p. 8). Confia-se que os professores são capazes de criar novas formas de conhecimento e têm o poder de decisão sobre os conteúdos curriculares.

Podemos perceber o quanto é importante valorizar o contexto de ensino, pois este é responsável por modificar a prática. No contexto atual, sentimos a necessidade de sermos sensíveis para perceber como as tecnologias fazem parte da vida privada dos indivíduos e como também devem fazer parte da vida escolar. Além disto, precisamos ser criativos para saber como incluí-las no ensino de LI. Para isso, devemos buscar o conhecimento em cursos de formação inicial e continuada que possam nos auxiliar no desenvolvimento de um trabalho

¹ Elas são: perspectivas pós-nacional, pós-moderna, pós-colonial, pós-transmissão e pós-método. As três primeiras se relacionam amplamente com o desenvolvimento histórico, político e sociocultural pelo mundo e as duas últimas referem-se mais estreitamente a formação de professores de línguas. (KUMARAVADIVELU, 2012, p. 2-3, tradução nossa)

educativo que envolva tais ferramentas e que possam evitar o uso de velhas pedagogias com as novas tecnologias.

Outra perspectiva apontada por Kumaravadivelu (2012, p. 10) é o pós-método que rejeita os modelos rígidos e os paradigmas metodológicos, pelo fato de que os métodos foram concebidos a partir de contextos idealizados que não representam as diversas situações encontradas em salas de aulas reais. O pós-método acredita na capacidade e na autonomia do professor para moldar o ensino e fazer as adaptações necessárias nos métodos, nos currículos e nos materiais existentes para que estes possam entrar em consonância com a realidade de suas salas de aula e que os professores têm competência para solucionar os problemas existentes. O professor autônomo e reflexivo é o principal agenciador de sua prática, podendo analisá-la e avaliá-la para realizar as transformações necessárias.

Os princípios evidenciados nos remetem às percepções de Lankshear e Knobel (2003) e Monte-Mór (2009, 2012) sobre como o professor precisa agir a partir das mudanças percebidas na sociedade através da influência das tecnologias digitais. Monte-Mór (2012) argumenta que é necessário “saber construir conhecimentos que deem conta do novo fazer, na inexistência de conhecimentos disponíveis a respeito desse novo fazer” (p. 172).

Na pós-modernidade é requerido do professor uma nova prática pedagógica, um novo fazer, na qual ele implemente as TIC para que a escola e a sociedade caminhem de mãos dadas e, da mesma forma, que as TIC possam contribuir para a vida pública dos alunos cooperando para a construção de novos conhecimentos e novas formas de interação exigidas recentemente. Ao mesmo tempo em que se exige do professor atualização e domínio das TIC para que elas possam ser implementadas nas aulas, não encontramos modelos metodológicos que possam resolver essa sensação de incompletude ou de incapacidade de utilizá-las para o ensino.

Lankshear e Knobel (2003) apontam que precisamos deixar de lado a epistemologia tradicional que promove a reprodução de saberes e assumir uma epistemologia de performance que preocupa-se em “saber fazer na ausência de modelos e exemplos” (p. 173, tradução nossa). Desta forma, é possível que o professor quebre regras pré-estabelecidas e inove, visto que atualmente o conhecimento é construído através da interação com as novas tecnologias e novas linguagens. Em oposição ao que acontece na epistemologia tradicional, podemos perceber que a epistemologia de performance requer do indivíduo mais capacidade de criação, de negociação de sentidos e de senso crítico.

Mais importante do que aplicar uma metodologia ou transmitir conteúdos que foram estabelecidos nos livros didáticos tornou-se necessário reexaminar as práticas conforme as

transformações sociais e com o conhecimento adquirido fora da escola. Monte-Mór (2009, p. 187) afirma que o objetivo do ensino de línguas estrangeiras deve ser redefinido para que, além do foco linguístico e instrumental, ele tenha o foco educacional, desenvolvendo cidadãos aptos para lidar com a pluralidade cultural e linguística.

Para o desenvolvimento deste trabalho nos questionamos e nos preocupamos em como utilizar o *Facebook* nas aulas de LI sem termos encontrados modelos ou metodologias já disponíveis que pudessem nos ajudar no desenvolvimento das atividades propostas. A ideia de epistemologia de performance e as perspectivas de pós-transmissão e pós-método são mobilizados na análise de dados.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para planejar as atividades que foram postadas no grupo FunEnglish do *Facebook* fizemos uma análise do livro didático (LD), observamos quais temas seriam abordados nas unidades do LD e selecionamos os temas que poderiam ser abordados através do grupo. analisarmos o livro nós tentamos selecionar os temas que poderiam chamar mais a atenção e que fizessem parte da cultura do aluno e que também houvesse a possibilidade de serem trabalhados pelo *Facebook*. As atividades propostas exigiam dos alunos algum grau de compreensão e interpretação textual para que eles pudessem construir sentidos de forma ativa e criativa a partir da interação com o professor, com os colegas e com a internet.

Enquanto realizávamos uma pesquisa na *internet* sobre atividades que poderiam ser abordadas no grupo e que também estivessem relacionadas com as os temas propostos pelo LD, percebemos que a maior parte dos sites visitados que se propõem a ensinar ou ajudar na aprendizagem da LI apenas abordam os aspectos gramaticais da língua e que as atividades de leitura e compreensão textual são baseadas no modelo *bottom up*²(ascendente) de leitura.

Como atividades com este formato não se alinham com a proposta teórica que estamos apresentando neste trabalho decidimos criar nossas próprias atividades, através de ferramentas oferecidas pelo computador e com o auxílio da internet. Muito além de ensinar a estrutura linguística da língua inglesa acreditamos que podemos desenvolver atividades que despertem nos alunos um maior senso de criticidade e outros saberes que são requeridos para a vida em sociedade.

² O modelo bottom-up defendido por Gough (1972) reflete uma sequência de processamento da leitura: das letras para os sons, depois palavras, sentenças e finalmente para o sentido do pensamento expresso pelo texto. (*apud* DAVIES, F. 1995)

2.1. Uso do *Facebook* fora da sala de aula: contribuições para o aprendizado de língua inglesa

A coleta de dados foi realizada durante o primeiro semestre letivo do ano de 2015 com 40 alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede pública de ensino. Aqui procederemos com a análise de uma das atividades que foram realizadas no grupo do *Facebook*.

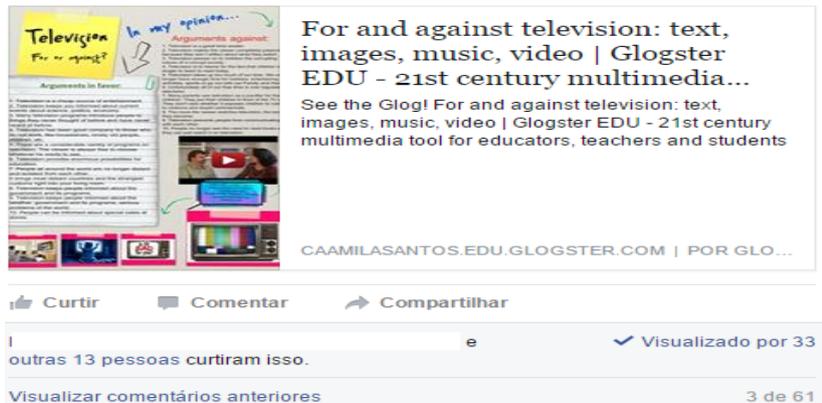
Na aula realizada no dia 28 de abril de 2015 em sala de aula nós propusemos aos alunos a elaboração de um debate na sala para discutir os pontos positivos e negativos da televisão. Inicialmente dividimos a turma em dois grupos, um grupo a favor e outro grupo contra à televisão. Os dois grupos deveriam elaborar argumentos que respondessem as seguintes perguntas que foram apresentadas pelo LD:

- a) Is television harmful?
- b) Does it promote violence?
- c) Does it promote learning?
- d) Is it a good source of information?

Depois de os alunos terem elaborados os seus argumentos, solicitamos que cada grupo escolhesse um representante para que ele defendesse os argumentos já organizados conforme as perguntas acima em um debate para a sala toda.

Para dar continuidade a temática trabalhada em sala sugerimos, neste mesmo dia, a seguinte atividade no *Facebook*:

Olá 9º A 😊
Continuando com o tema abordado hoje em sala de aula tenho a seguinte pergunta para vocês:
TELEVISION IS BAD FOR YOU? YES OR NO?
Leiam o Glog abaixo e depois respondam nos comentários se vocês são contra ou a favor da televisão. Vocês também podem utilizar as informações do texto para construir a opinião de vocês, concordando ou discordando.
Prazo para responder: 04/05/2015
xoxo 😊



Curtir Comentar Compartilhar

outras 13 pessoas curtiram isso. e Visualizado por 33

Visualizar comentários anteriores 3 de 61

Nesta atividade, criamos um texto multimodal no site Glogster EDU. Este site permite que professores, alunos e outros interessados em educação possam criar pôsteres online,

chamados de Glog, com conteúdos educativos sobre temas diversos. Os pôsteres são criados através da importação de conteúdos disponíveis na internet como gráficos, textos, vídeos, imagens, sons entre outros recursos.

A princípio percebemos que alguns alunos utilizaram alguns dos argumentos apresentados no Glog para elaborar as suas respostas. Analisamos que eles fizeram uma relação entre as informações apresentadas no Glog e o conhecimento prévio que eles tinham sobre o tema para responder à questão. Acreditamos que este processo de construção do conhecimento é de grande valia, uma vez que os alunos estão reorganizando, sistematizando e aperfeiçoando o conhecimento já adquirido fora da escola. Também compreendemos que o fato de o tema abordado fazer parte da cultura dos alunos os ajudou bastante na elaboração dos argumentos de forma consciente, puderam opinar, concordar e discordar através da discussão que foi desenvolvida nos comentários.

De acordo com Kumaravadivelu (2012), podemos dizer que na perspectiva de pós-transmissão adotada por nós, é possível que além do professor transmitir um conjunto de conhecimentos pré-determinados, pré-selecionados e pré-sequenciados, o aluno também é responsável por buscar suas próprias informações. A forma como eles são capazes de analisar, selecionar e organizar as informações para responder as questões propostas nos faz reconhecer que estes alunos não são apenas consumidores do conhecimento, mas se posicionam enquanto produtores ativos do saber.

Comparando a atividade realizada no *Facebook* com o debate que foi realizado ainda em sala de aula sobre a televisão, percebemos que a primeira foi mais significativa pelo fato de que na sala de aula não tivemos a oportunidade de conhecer a opinião de cada aluno. Mesmo assim, compreendemos que a atividade em sala funcionou como um levantamento do conhecimento prévio dos alunos e como uma esquematização dos argumentos que poderiam ser utilizados em outro momento através do *Facebook*. Já no ambiente virtual pudemos observar como cada aluno elaborou os argumentos, como eles interagiram entre si e como eles relacionaram os conhecimentos adquiridos fora e dentro do ambiente escolar.

Observamos que a interação entre o professor e os alunos ocorreu de maneira mais evidente e explícita no ambiente virtual, aparentemente os alunos ficaram mais desinibidos para questionar o professor e debater com ele. Como também, o professor pôde direcionar perguntas específicas para alguns alunos de acordo com as respostas apresentadas ou realizar mais perguntas para que todos respondessem. Em sala de aula o tempo é bastante reduzido para que seja realizada uma discussão tão abrangente como foi feita no grupo *FunEnglish*. A discussão no grupo ocorreu por mais de uma semana, pois sempre havia mais um comentário

ou outros questionamentos a serem discutidos pelo professor e pelos alunos. O tema abordado não foi apenas discutido no pequeno espaço de tempo reservado para as aulas de LI.

O posicionamento didático que assumimos para a elaboração desta atividade é vista por Kumaravadivelu (2012) como uma perspectiva de pós-método, uma vez que não assumimos um modelo metodológico, já que estes foram estabelecidos a partir da realidade de salas de aulas idealizadas, sem levar em consideração as necessidades dos professores e dos alunos e a variedade de contextos existentes. O autor ainda argumenta que não existe o melhor método, por isso o professor tem autonomia para saber como ensinar sem modelos pré-existentes. Portanto, estamos assumindo um novo modo de produzir cultura e gerar conhecimentos, para que novas reflexões na educação sejam geradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto professor nos questionamos como poderíamos envolver os alunos em práticas letradas na escola que também estejam presentes na sociedade? Enfrentamos o desafio de saber lidar com as novas tecnologias sem fazer uso de velhas pedagogias. Assumir uma epistemologia de performance nos faz repensar os modos de fazer a educação, em aceitar que existe novos modos de produzir e receber conhecimentos através do ambiente digital.

A relação de ensino e aprendizagem requer do professor, seja de línguas ou de qualquer outra área, reflexão sobre a sua ação para tentar descobrir, criar e elaborar métodos alternativos e atividades que tenham a maior probabilidade de engajamento ativo e crítico dos alunos. Além de ensinar os conteúdos já estabelecidos pelo currículo, o professor precisa oferecer aos alunos momentos em que ele desenvolva outras formas de raciocínio, a criatividade, que aprenda a selecionar e organizar as informações encontradas nos ambiente virtual.

Através da nossa experiência com a utilização do *Facebook* nas aulas de LI, compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem pode ser realizado com maior interação e colaboração entre alunos e professores. Além disso, ultrapassar os limites das paredes da escola e o tempo limitado de aula que temos são outras vantagens propiciadas pela prática docente através da rede social.

Nossos alunos.

Ainda percebemos a falta de interesse de alguns alunos em utilizar o *Facebook* enquanto recurso para a aprendizagem, mesmo que tenha sido pela minoria é um fato que nos chama a atenção, já que eles reclamam constantemente sobre os poucos recursos didáticos

oferecidos pela instituição escolar e utilizados em sala de aula, como o livro, o quadro e o pincel. Alguns alunos ainda enxergam o *Facebook* apenas como uma forma de diversão e isto pode dificultar a inserção desta rede social para a aprendizagem e apresentar certa resistência em participar das atividades que foram propostas.

Sem dúvida, o momento sócio histórico que nos encontramos faz com que os professores procurem a transformação e/ou melhoria das suas práticas docentes para o ensino de inglês com a integração das TIC. Mesmo que ainda não exista um método disponível para que nos indique como é possível utilizar as TIC enquanto recurso pedagógico, o professor é autônomo para fazer as suas escolhas, para adequar a sua prática docente às novas práticas letradas da contemporaneidade, se alinhando com as perspectivas de pós-transmissão e pós-método apresentadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

COPE, B., KALANTZIS, M. “**Multiliteracies**”: New Literacies, New Learning, Pedagogies: An International Journal, Vol. 4, 2009, p. 164-195.

CORACINI, M. J. R. F. A abordagem reflexiva na formação do professor de língua. In: _____; BERTOLDO, E. S. (Org.) **O desejo da teoria e acontigência da prática: discursos sobre a na sala de aula: (língua materna e língua estrangeira)**. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 305-327.

KUMARAVADIVELU, B. (Re)visioning language teacher education. In: _____. **Language teacher education for a global society: a modular model for knowing, analyzing, recognizing, doing, and seeing**. New York, London: Routledge, 2012. p. 1-19.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Digital epistemologies: rethinking knowledge for classroom learning. In: _____. **New Literacies: changing knowledge and classroom learning**. New York: Open University Press, 2003. p.155-177.

MONTE-MÓR, W. Linguagem Tecnológica e educação: em busca de práticas para uma formação crítica. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (Orgs.). **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2012. p. 171-190.

_____. Foreign languages teaching, education and the new literacies studies: expanding views. In: GONÇALVES, G. R. et al. (Org). **New challenges in language and literature**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 177-189.

_____. **Linguagem Digital e interpretação**: perspectivas epistemológicas. Trabalhos em linguística aplicada. Campinas, v. 46(1), p. 31-44, jan/jun. 2007.